

# **A CONTABILIDADE E FINANÇAS: A IMPORTÂNCIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NAS EMPRESAS**

Roselene Calmon Tomaz

## **RESUMO**

A Contabilidade vem passando, atualmente, por uma profunda transformação, sendo inserida cada vez mais dentro do ambiente de sistemas de informações financeiros e gerenciais. O papel da gestão vem ganhando espaço nas tomadas de decisão fornecendo segurança e eficaz nas atividades desenvolvidas. Com isso, a Contabilidade se destaca por ser fundamental na análise de dados e pode ser vista como um projeto estratégico que executa nas empresas um retrato real da situação na qual a empresa se encontra. O presente trabalho objetiva efetuar uma reflexão sobre os atuais desafios encontrados pelos profissionais da contabilidade do Brasil para evidenciar uma Demonstração Contábil que retrate a realidade das empresas e apresentar uma proposta para ampliar a capacidade informativa das Demonstrações Contábeis. No cenário atual se faz indispensável que a informação Contábil possua qualidade e credibilidade, independente das complexidades de atividades empresariais restrições tributárias que nos fazem deparar com críticas baseadas quanto à necessidade de seu aprimoramento.

**PALAVRAS - CHAVES:** Gestão. Cenário atual. Credibilidade.

## **ABSTRACT**

Accounting is undergoing currently a profound transformation, being inserted into the financial and management information systems environment. The role of management is gaining ground in decision making by providing safe and effective in developing such activities. With this, the Accounting stands out as fundamental in the analysis of data and can be seen as a strategic project that runs enterprises a real picture of the situation in which the company is. The present work aims to make a reflection on the current challenges faced by Accounting professionals in Brazil to show an accounting statement that portrays the reality of companies and present a proposal to extend the informativeness of financial statements. In the current scenario it is essential that the accounting information has quality and credibility, regardless of the complexities of business activities tax restrictions that make us run into criticism based on the need for its improvement.

**KEYWORDS:** Management. Current Scenario. Credibility.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Contabilidade é uma ciência em constante evolução, e o seu desenvolvimento é para satisfazer as necessidades dos seus usuários em determinado contexto histórico. “A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincido com aqueles que caracterizaram os da própria evolução do ser humano” (SÁ, 1997,

p. 15). Nos dias atuais a contabilidade se tornou peça fundamental nas empresas e necessita ser reajustada a todo o momento. Este cenário é decisivo para o sucesso da empresa que atua com um sistema de gestão inovador que permite a contribuição da atividade financeira no processo de criação de valor.

Entender o funcionamento de uma gestão contábil e financeira é compreender as decisões a serem tomadas pela empresa que irão impactar todas as transações realizadas pela empresa. Para que isso ocorra é necessário fornecer dados da área financeira com informações, visando capacitar uma organização para alcançar seus objetivos pelo uso eficiente. De acordo com Nagatsuka e Teles (2002, p. 1-2) afirmam “a contabilidade aprimorou-se de acordo com as necessidades de cada período histórico. O aparecimento da escrita, o surgimento da moeda [...] são marcos da nossa história que fizeram desencadear o desenvolvimento da ciência contábil”.

A evolução da Contabilidade se deve a um conjunto de fatos que desencadearam a nossa história, por exemplo, o surgimento da moeda citados anteriormente, o aparecimento da escrita, para tanto ainda era necessário um manuscrito para dar continuidade a esse processo de evolução. Como é de costume, a necessidade promove a invenção, o caos na Europa causado pela rápida proliferação da peste negra, também contribuiu para que ocorresse e que fosse desencadeado o desenvolvimento da ciência contábil. O objetivo deste trabalho visa esclarecer a contabilidade gerencial e financeira dentro das finanças da empresa e de como ela analisa seus resultados nas tomadas de decisão atendendo às necessidades fundamentais do controle gerencial e financeiro.

As empresas em grande parte possuem uma gestão decidida no seu processo administrativo, mas falha, em sua estruturação. Sendo bem comum possuir conhecimentos administrativos e contábeis necessário para uma boa gestão e além de tudo tomam decisões sem o devido auxílio de um profissional da área contábil. Diante disso, surge a seguinte questão: Qual a importância da Contabilidade e das finanças dentro de uma gestão empresarial na atualidade?

A fim de responder esta questão traçou-se o seguinte objetivo geral: Demonstrar a importância da Contabilidade gerencial e financeira utilizada como ferramenta eficaz para a sobrevivência das empresas no cenário econômico atual.

A partir deste objetivo, os objetivos específicos são: Definir Contabilidade Gerencial e Financeira; mostrar como a Contabilidade pode ser primordial na fundamental para a empresa.

Perante o exposto acredita-se que, ao utilizar as ferramentas disponíveis da Contabilidade Gerencial e financeira, é fundamental, pois com sua aplicação às empresas tendem a uma melhor gestão, sendo possível a sua permanência em um cenário econômico cada dia mais competitivo.

Para a realização desse trabalho será utilizada fontes bibliográficas secundárias de autores nomeados que abordam o assunto em questão em seus estudos realizados por meios artigos científicos, internet e livros. Marconi e Lakatos (1996) mencionam que a característica da pesquisa por documentos é realizada por meio da coleta de dados e está restrita a documentos, escritos ou não.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 BREVE HISTÓRICO DA CONTABILIDADE

Não se pode precisar de como e quando surgiu a Contabilidade, mas, se sabe que com o passar dos anos ela evoluiu e atualmente é indispensável para qualquer empresa que visa maximizar os resultados. “A contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo. Existem diversos registros de que as civilizações antigas já possuíam um esboço de técnicas contábeis” (CREPALDI, 1998, p. 17).

Ainda que seja uma ciência social a Contabilidade utiliza-se de métodos matemáticos para representar as alterações que ocorrem no patrimônio. Segundo Iudícibus e Marion (2002, p. 35), “a Contabilidade não é uma ciência exata. Ela é uma ciência social, pois é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Para tanto, a Contabilidade utiliza os métodos quantitativos (matemática e estatística) como sua principal ferramenta”. A origem da Contabilidade seja tão antiga quanto à origem do Homo sapiens, sendo que há indícios remotos de sinais objetivos de contas aproximadamente a 4.000 anos a.C.

Contudo, quando o homem primitivo inventariava as suas caças, os seus rebanhos ele já praticava uma forma rudimentar de Contabilidade (IUDÍCIBUS, 2000).

Conforme afirmam Hendriksen e Breda (1999, p. 44),

Um dos efeitos secundários da peste foi um substancial acréscimo do custo de produção de manuscritos por eficácia da morte de indivíduos literatos. Como acostuma ocorrer, a necessidade gerou a invenção, pois, no início do século XV, [...] Gutenberg, revolucionou o mundo com a invenção do tipo móvel. [...] E foi assim que em Veneza Pacioli encontrou um editor para o seu texto.

Segundo Leite (1997) há evidências históricas de que o método das partidas dobradas tenha sido empregado no século XIII em Florença e no século XIV em Gênova. Mas o primeiro livro a abordar de forma descritiva deste método foi publicado em 1494 por Luca Pacioli (Suma de Arithmetica Geometria Proportioni et Proportionalità). “E o genial sistema das partidas dobradas, baseado em uma equação onde todo débito corresponde a um crédito e vice-versa, nada mais foi que o registro de um fato em sua causa e efeito” (SÁ, 1997, p. 34). Apesar de para muitos o método das partidas dobradas aparentarem simples, esse sistema de escrituração ainda é usado até os dias atuais, onde por meio dele é representado a causa e o efeito dos registros contábeis.

Com o surgimento e divulgação do método das partidas dobradas na Itália, iniciou-se para a Contabilidade um período referente à ascensão da escola europeia.

Conforme Iudícibus (2006, p. 36) afirma que:

Após o aparecimento do processo contábil, na Itália, possivelmente no século XIII ou XIV, e de sua publicação no século XV (obra de Frà Luca Pacioli), da disseminação da “escola italiana” por toda a Europa, nasce no século XIX um momento que muitos nomeiam de científico, e ao qual optamos chamar de “romântico”.

Um pouco mais a frente, ocorre na Inglaterra no século XVIII o início da Revolução Industrial, surgindo um novo estímulo para a Contabilidade. O enorme desenvolvimento econômico gerou as grandes corporações e o surgimento do mercado de capitais, aumentando a necessidade de confirmação dos registros contábeis para garantir e assegurar os investimentos (NAGATSUKA; TELES, 2002).

Ludícibus, (2006), afirma que o desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios contábeis nos Estados Unidos proporcionou avanço das teorias e práticas contábeis.

O autor (2000) ainda menciona que O nascimento das grandes corporations em inícios do século, ligado a admirável ampliação do mercado de capitais e ao importante ritmo de desenvolvimento que aquele país conheceu e ainda conhece, estabelece um campo produtivo para o progresso das teorias e práticas contábeis norte-americanas. Os acontecimentos históricos em conjunto com os interesses e necessidades dos seus usuários reflete de maneira acentuada na evolução da ciência contábil. Atualmente a Contabilidade é o reflexo daquilo que ocorreu no passado, uma ciência cada vez mais disseminada e em constante evolução que tem como característica se adaptar as necessidades dos seus usuários.

## 2.2 CONTABILIDADE NAS EMPRESAS

Na sua forma mais simples, a contabilidade fornece à empresa um meio de medir a competência dos que a gerem. Como função de estudo, representa um mapa que reflete o desempenho da empresa. A contabilidade permite a tomada de decisões através da análise de dados para gestão financeira no dia a dia e para o planejamento em longo prazo, e opera como um controle interno, documentando relatórios, livros de contas e impostos.

Observa-se que a contabilidade, por ser alimentada diariamente pelas transações realizadas na empresa, pode ser considerada um sistema de formação indispensável à gestão. Nem sempre a contabilidade é vista como uma ferramenta gerencial, mas como uma obrigatoriedade exigida por lei. Por isso cabe ao contador demonstrar ao administrador que a contabilidade financeira pode se transformar numa ferramenta gerencial, cuja principal finalidade é auxiliar os gestores no processo decisório, buscando um diferencial competitivo. Vem crescendo o número de empresas que vem investindo em meios que oferecem informações estratégicas a fim de possibilitar aos gestores a realizarem tomadas de decisões mais seguras que de forma proativa.

Serão apresentados os usuários mais frequentes da contabilidade, as demonstrações contábeis exigidas pela legislação e a preeminência de saber analisá-las, bem como a importância da utilização de indicadores financeiros.

De acordo com a Sociedade Anônima atualmente regida pela Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das SA), e assim permanecerá quando entrar em vigor o novo Código Civil (art. 1.089), afirma em seu artigo 176 que as “demonstrações financeiras que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da sociedade e as mutações ocorridas no exercício”.

## 2.3 BALANÇO PATRIMONIAL

Nota-se que o balanço patrimonial é a demonstração contábil, que evidencia num determinado momento, a situação econômica e financeira do patrimônio, o balanço patrimonial é composto por ativo, passivo e patrimônio líquido.

Na visão de Oliveira, (2002), o Balanço Patrimonial é definitivo como o conjugado de bens, direitos e obrigações de uma pessoa física ou jurídica, considerando, que os bens e direitos são valores positivos e as obrigações negativas. Segundo Gitman (1997, p. 43) o Balanço Patrimonial simula a esclarecimento de forma sucinta de caráter financeiro da empresa em da ta definida. A demonstração afronta os ativos da empresa com suas fontes de financiamento, que podem ser classificados como débito ou patrimônio.

Em semelhança, ao balanço, Oliveira (2002, p. 55) menciona que a forma mais utilizada para a leitura financeira é a constituição de Índices Financeiros. Com isso, é fundamental observar que o Balanço Contábil conjetura uma atitude estática da empresa, arquitetada sobre valores colhidos ao final de períodos, isso demanda cautela e leitura de outros dados financeiros. Para delimitar uma análise adequada e sem defeitos da estrutura financeira da empresa, ou seja, apenas a análise vertical e horizontal dos dados do Balanço Contábil não é suficiente para uma análise completa da condição financeira da empresa. Necessitando atendera duas vertentes importantes que envolvem a contabilidade contábil e a gerencial.

### 2.3.1 ATIVO

Verifica-se que ativos são bens e direitos expressos em moeda, como por exemplo: caixa, bancos, impostos a recuperar, imóveis, estoques, valores a receber e outros bens e direitos. No ativo as contas são dispostas em ordem decrescente de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos: ativo circulante e ativo realizável em longo prazo.

### 2.3.2 PASSIVO

Observa-se que o passivo representa as obrigações com terceiros, tais como: contas a pagar, empréstimo a pagar, imposto a recolher etc. O passivo são compromissos que ele tem contra seus recursos ou ativos. As contas do passivo são agrupadas de acordo com grau de exigibilidade.

### 2.3.3 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O patrimônio é o conjunto de bens pertencentes a uma pessoa ou a uma empresa, no qual também faz parte do patrimônio os valores a receber, esses valores são denominados direitos. Entretanto, não se pode identificar a verdadeira situação de uma pessoa ou empresa apenas com seus bens e direitos, sendo também necessário evidenciar as obrigações (dívidas) referentes aos bens ou direitos.

Por tanto, em Contabilidade o patrimônio é formado pelos bens, direitos e também pelas obrigações pertencentes a uma pessoa ou empresa (MARION, 1998). Ele é a

diferença entre o ativo e passivo. Seu valor representa o montante de recursos que os proprietários coloram na empresa, bem como a parcela de lucro retido. (CHING, 2003).

## 2.4 DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO

Para Assef (1999, p.93) “A demonstração do resultado do exercício, constitui-se no relatório sucinto das operações realizadas pela empresa, durante determinado período de tempo, no qual sobressai o resultado líquido do exercício, lucro ou prejuízo”.

## 2.5 DEMONSTRAÇÕES DOS LUCROS E PREJUÍZOS ACUMULADOS

Visto que o objetivo da formação de uma empresa via entrada de capital social, é o ganho de lucros, é lógico que todos os lucros auferidos durante a existência da empresa são de propriedade dela e, por conseguinte, dos donos de seu capital. Por isso, o segundo elemento fundamental formado do patrimônio líquido são os lucros obtidos pela empresa.

## 2.6 DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

As demonstrações das origens e aplicações de recursos indicarão as modificações na posição financeira da sociedade.

## 2.7 NOTAS EXPLICATIVAS

São necessárias para esclarecer o resultado do exercício e a situação patrimonial da empresa, com informações de caráter descritivo, informando os principais critérios e eventuais modificações nas políticas e práticas contábeis utilizadas no período.

## 2.8 A CONTABILIDADE E SEUS USUÁRIOS

A Contabilidade é a alma da empresa, nela são registradas todas as ações e ocorrências contábeis. Se a atuação do administrador for correta, como a documentação apropriada, as transações dentro do elemento da empresa, o seu resultado é eficaz e a contabilidade é clara. Caso contrário pode ser empregada para causar crimes nas empresas, sócios, administradores e contador que foram incontritos e irresponsáveis.

Segundo Parada (2011), os usuários são as pessoas que se utilizam da Contabilidade, que se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis as suas respostas. Podem ser divididos em: usuários internos e usuários externos.

### 2.8.1 USUÁRIOS INTERNOS

Segundo Parada (2011) são todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm facilidade de acesso às informações contábeis, tais como:

#### 2.8.1.1 GERENTES OU ADMINISTRADORES

Segundo Parada (2011), para a tomada de decisões.

#### 2.8.1.2 FUNCIONÁRIOS

Segundo Parada (2011), com interesse em pleitear melhorias.

#### 2.8.1.3 DIRETORIA

Segundo Parada (2011), para a execução de planejamentos organizacionais.

### **2.8.2 USUÁRIOS EXTERNOS**

Segundo Parada (2011) são todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, tais como:

#### 2.8.2.1 BANCO

Segundo Parada (2011), interessados nas demonstrações financeiras a fim de analisar a concessão de financiamentos e medir a capacidade de retorno do capital emprestado.

#### 2.8.2.2 CONCORRENTES

Segundo Parada (2011), interessados em conhecer a situação da empresa para poder atuar no mercado.

#### 2.8.2.3 GOVERNO

Segundo Parada (2011), que necessita obter informações sobre as receitas e as despesas para poder atuar sobre o resultado operacional no que concerne a sua parcela de tributação e planejamento macroeconômico.

#### 2.8.2.4 FORNECEDORES

Segundo Parada (2011), interessados em conhecer a situação da entidade para poder continuar ou não as transações comerciais com a entidade, além de medir a garantia de recebimento futuro.

#### 2.8.2.5 CLIENTES

Segundo Parada (2011), interessados em medir a integridade da entidade e a garantia de que seu pedido será atendido nas suas especificações e no tempo acordado.

## 2.9 OS OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

A resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 774/94 no seu artigo 1.4 define que:

A existência de objetivos específicos não é essencial à caracterização de uma ciência, pois, caso o fosse, inexistiria a ciência “pura”, aquela que se concentra, tão-somente, no seu objeto. Aliás, na própria área contábil, encontramos muitos pesquisadores cuja obra não apresenta qualquer escopo pragmático, concentrando-se na Contabilidade como ciência. De qualquer forma, como já vimos, não há qualquer dificuldade na delimitação dos objetivos da Contabilidade no terreno científico, a partir do seu objeto, que é o Patrimônio, por estarem concentrados na correta representação deste e nas causas das suas mutações.

O objetivo científico da Contabilidade manifesta-se na correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas, e outros meios.

Com isso, podemos afirmar que a contabilidade reproduz a realidade da empresa desobrigando os sócios, os administradores e o próprio contador de responderem com seus bens pessoais em questionamentos tributários, civis, comerciais, penais e criminais, comprovando que os mesmos não atuaram por meio enganoso, prejudicial ou com excesso de poder mediante terceiros, constituindo assim, a atualização nos dados cadastrais da empresa elaborando a Escrituração Contábil, ou seja, o Balanço Patrimonial, a DRE e a concepção do plano de contas.

## 2.10 A IMPORTÂNCIA DOS NÚMEROS NA EMPRESA ABRANGENDO A CONTABILIDADE GERENCIAL E FINANCEIRA

A Contabilidade se tornou uma atividade fundamental na vida econômica, ainda que se trate de economias mais simples ou nas complexas economias modernas. Onde os recursos são cada vez mais escassos, temos que escolher as melhores alternativas, e os dados contábeis são fundamentais para dar informações e auxiliar os gestores nessas escolhas (CREPALDI, 1998, p.41).

Considerando que a Contabilidade é importante para qualquer entidade, e ela se adapta a necessidade de cada usuário. Ela é um ramo da Contabilidade que tem como sua principal função transmitir informações necessárias para os usuários internos, para que melhor eles possam tomar decisões.

Observando-se os últimos vinte anos, observa-se notadamente que durante os anos 90 registrou-se um acirramento da competitividade global com a entrada do Brasil nesse cenário, contribuindo definitivamente para o desenvolvimento e dinamização da economia brasileira. A mesmo tempo as empresas nacionais passaram a sofrer concorrência externa, o que as levou a buscar maneiras de competir igualmente, forçando-as a reverem suas estratégias seus modelos de gestão. Num ambiente assim a tomada de decisão se torna imprescindível e, por conseguinte, a qualidade e o uso das informações do seu empreendimento fundamentais. (SILVA; MIRANDA; FREIRE, 2009, p.1).



De acordo com Madeira, Teixeira e Teixeira (2005), durante o último quarto do século XX, com o espaço concorrente alta, tanto para as empresas de serviços quanto para as empresas industriais, tornou-se mais desafiador e exigente e manter no mercado. Com isso, as empresas atualizadas exigem por informações gerenciais contábeis distintas e melhores.

Com a entrada do Brasil nesse novo cenário econômico se despontando como uma das principais economias mundiais e a competitividade ficando muito mais acirrada, as empresas brasileiras vem sofrendo concorrências externas e isso faz com o que os gestores tomem uma nova postura para competirem de maneira igualitária. Sendo assim as informações contábeis e principalmente a Contabilidade Gerencial torna-se ainda mais importante para transmitir informações precisas e diferenciadas para auxiliarem os gestores nesse novo cenário.

## 2.11 A CONTABILIDADE GERENCIAL

De acordo com Crepaldi (1998), a contabilidade Gerencial é a divisão da Contabilidade que tem por finalidade ministrar ferramentas aos administradores de empresas que os ajudem em seus cargos gerenciais. É regressada para a mais perfeita utilização dos recursos econômicos da empresa, por meio de certo controle dos insumos realizados por um sistema de informação gerencial. Na visão de Atkinson et al (2000, p. 36), é um processo de fornecer informações operacionais e financeiras para funcionários e administradores. Esse processo precisa ser direcionado pelas precisões informacionais dos indivíduos internos da empresa e necessita nortear suas decisões operacionais e de investimentos.

Já os autores Garrison e Noreen (2001, p. 1), mencionam que a contabilidade gerencial se destina em fornecer informações aos gerentes, isto é, as pessoas que estão dentro da organização, que governam e controlam as operações desta. [...] A contabilidade gerencial providencia as informações ativas com que as empresas são efetivamente reguladas [...]. Sabendo que os principais usuários da contabilidade gerencial são os funcionários internos, o processo de informações operacionais e financeiras deve ser direcionado as suas necessidades, a fim de orientar em suas decisões.

Para Ludícibus (1998), a contabilidade gerencial pode ser caracterizada, de modo superficial, como um enfoque exclusivo atribuído a diversas técnicas e métodos contábeis já conhecidos e discutidos na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., depositando numa perspectiva distinta, num grau de detalhe mais sintético ou num formato de apresentação e classificação diferenciado, de maneira a assistencial aos gerentes das entidades em seu processo decisório. (Ludícibus,1998, p. 21).

Segundo ainda menciona que a contabilidade gerencial não só utiliza de informações da contabilidade convencional, mas também se utiliza de informações extraídas de outras áreas da contabilidade, que ela também se vale, em suas atenções, de outros campos de informação não localizados à contabilidade. Aborda e aplica conceitos da administração da fabricação, da composição organizacional, sustentadas como o da administração financeira, campo mais extenso, no qual toda contabilidade empresarial se estabelece.

Padoveze (2000) entende que contabilidade gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Se houver pessoas dentro da entidade que consiga traduzir conceitos contábeis em atuação prática, contabilidade gerencial é um gerenciamento das informações contábeis, “gerenciamento” é uma ação e não um existir. Ou seja, se tem informações contábeis, mas os usuários internos não as utilizam no processo administrativo, a contabilidade gerencial deixa de existir.

No entanto fica evidenciado que a contabilidade gerencial deve utiliza-se de técnicas desenvolvida em outras disciplinas. Na visão do autor a contabilidade gerencial faz o uso de temas de outras disciplinas, onde ela se caracteriza por ser uma área contábil autônoma, pelo tratamento oferecido à informação contábil, focando o planejamento, governo e tomada de decisão, e por seu caráter de integração dentro de um sistema de informação contábil.

Ela difere da contabilidade financeira devido ao fato desta ser mais interpretativa e relevante quanto à situação real da empresa. A natureza das informações da contabilidade gerencial é mais subjetiva, interpretativa e relevante. Considerando as informações da contabilidade financeira, que também é de vital importância, pois é uma ferramenta que proporciona dados concretos em números a serem desenvolvidos a gestão empresarial. A saber, trocar metas e estratégias para situações de dificuldades a serem enfrentadas.

Um dos recursos principais da administração é o planejamento financeiro. Segundo Santiago (2006, p.49).

Todo planejamento financeiro deve ter por base o registro contábil que constitui em ferramentas de fundamental importância, na medida em que trazem informações gerais para tomada de decisões, além disso, as demonstrações financeiras possibilitam um acompanhamento real da dinâmica do negócio, tornando possível traçar novas metas e diretrizes em tempo hábil e seguro.

Para Chear (1991, p.47- 48) “Para se tiver uma ideia da importância da análise a partir dos índices financeiros, basta mencionarem a quem tal análise interessa”.

Ainda que a contabilidade gerencial se utilize de técnicas e informações de outras áreas da contabilidade convencional para obter informações relevantes, ela se caracteriza por ser uma área contábil independente. Com a globalização e a economia brasileira aquecida, a competitividade se torna cada vez mais acirrada, fazendo com o que os gestores tomem uma nova postura perante aos novos desafios que irão surgir, para tanto a contabilidade gerencial torna-se ainda mais fundamental no fornecimento de informações, para auxiliarem os gestores nesse novo cenário. Ela confecciona relatórios conforme as necessidades dos administradores, muitas vezes utilizando como fonte de informações os dados contidos nos relatórios gerados pela contabilidade financeira, em que esses dados são transformados em uma linguagem mais concisa e clara para o administrador.

## 2.12 A CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade financeira pode ser definida como um sistema de registro e apuração ou medição da riqueza (LEITE, 1988). Com isso, é possível constatar que a contabilidade financeira está voltada as exigências fiscais, tem utilidade e apresenta características diferenciadas conforme seu público-alvo. Ela está conectada intimamente a rotinas contábeis da empresa, exigidas pela legislação, muitas vezes não consegue atender as necessidades dos administradores tem por informações gerenciais.

### **2.12.1 A GESTÃO DE FLUXO DE CAIXA**

A elaboração desse demonstrativo financeiro é indispensável a qualquer negócio, devido ao valor das informações prestadas ao administrador. E o fluxo de caixa reflete o passado, presente e auxilia no planejamento empresarial, pois o administrador tomará decisões baseado em formações que extraiu, muitas vezes, desse fluxo. Basicamente existem dois modelos de fluxo de caixa utilizados: O fluxo de caixa pelo método direto e fluxo de caixa pelo método indireto. Por apresentar dados financeiros e econômicos na sua estruturação, o método indireto confunde muito o usuário, leigo em contabilidade (PADOVEZE, 1996).

Zdanowicz (1998, p.40) define que o fluxo de caixa tem o sentido de ser “o instrumento de programação financeiro, que compreende as estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado”.

### **2.12.2 O CUSTO DO PRODUTO**

A preocupação em se conhecer o custo dos produtos é uma questão muito discutida nos encontros entre administradores e contadores. Desses encontros deverão surgir ideias de como melhorar a gestão de custos na empresa a fim de produzi-los sem prejudica a qualidade dos produtos. O contador poderá contribuir nesse processo demonstrando ao administrador os custos dos seus produtos e sugerindo soluções de como reduzi-las; e o administrador terá a tarefa de transmitir a importância para toda empresa de se conhecerem os custos e administrar da melhor forma possível os centros de custos.

A importância de se encontrar o custo real dos produtos esta intimamente ligada à precificação. Beulke (apud BEULKE; BERTÓ, 1996, p.33) relaciona custo (a ser administrado e minimizado), preço (ajustado ao mercado para ser competitivo) e a margem de contribuição (suficiente para remunerar o custo fixo e proporcionar um retorno adequado). As metodologias de apuração de custos mais utilizados na contabilidade são o custeamento variável e o custeamento por absorção, por serem mais práticas e de fácil visualização do custo do produto.

### **2.12.3 FINANÇAS**

Observa-se que finanças é o estudo de como as pessoas alocam recursos escassos ao longo do tempo com o fim de obter benefícios com esta alocação. É saber gerir o capital, saber onde e como aplicá-los, que o retorno será melhor. É necessário para implementação, aplicação ou gestão de negócio para obtenção de poder aquisitivo a fim de satisfazer desde as necessidades básicas até a alta realização, ou seja, é a administração de recursos para se alcançar as metas e objetivos.

O que são finanças? Algumas vezes relegada a um plano secundário nas empresas, algumas vezes elevadas categorias de oráculo, finanças empresarial hoje reconhecida como a ciência, ou arte, de saber tomar as decisões financeiras. Decisão financeira é aquela que visa assegurar que os investimentos realizados em empreendimentos, empresas e projetos, público ou privados, atinjam os resultados esperados pelos investidores.

Há tempos atrás o ser humano achava que decisões financeiras austeras e sabias interessavam apenas o setor privado. Hoje, e a cada dia, mais e mais governos particulares estão cientes que investimentos têm que gerar os resultados esperados. Hospitais devem ficar prontos e funcionar recebendo e atendendo pacientes, estradas, pontes, portos e aeroportos tem que dar vazão ao tráfego e não, podem ser superdimensionados nem subdimensionados, pois qualquer desvio representa desperdício. Escolas devem funcionar com alunos e professores, usinas geradoras e linhas de transmissão de energia precisa ficar prontas, gerar energia e suprir os usuários que demandam a energia para as suas atividades. Tudo isso dentro dos prazos, o orçamentos e custos previstos, de forma a proporcionar os resultados esperados.

Em um mundo globalizado, competitivo e com margem de lucros decrescente em todos os setores, não há mais espaço para desperdício de recursos financeiros privados e muito menos públicos. Não há mais espaço para executivos que sejam apenas armadores ou curiosos em finanças. Isto significa que somente com o conhecimento profundo e profissional de finanças é possível ao executivo moderno tomar as decisões financeiras acertadas.

Apenas com profissionais de finanças capazes de tomar a decisão a que podemos atuar de forma a garantir para as empresas a sobrevivência, crescimento, operação, geração de empregos e postos de trabalho diretos e indiretos, criação de riquezas, produtos de bens, reconhecimento de impostos e tributos e não menos importante geração de lucros para seus investidores. Não há mais demandas por parte das empresas nem obviamente por parte dos hea-hunters para executivos amadores, pelo outro lado a demanda por profissionais especializados e competentes na área de finanças tem disparado junto com os salários, benefícios, prêmios e bônus oferecidos.

### **3 CONCLUSÃO**

Com a realização deste trabalho foi possível observar que a contabilidade pode ser analisada como uma fonte de conhecimento de grande valor em uma empresa, pois é nutrida com informações geradas pelos lucros que a compõem. E na contabilidade que os fatos sobrevividos na empresa se transformam em lançamentos contábeis, gerando informações que poderão ser transformados em informações gerenciais capazes de dar suporte nas decisões tomadas pelos administradores.

A complexidade do mundo demanda uma condição mais elevada das informações contábeis, para manter crédito e confiança. Essas informações deverão fornecer ao

usuário uma compreensão mais ampla dos fatos ocorridos na empresa em determinado momento. Espontaneamente o tema tratado não se consome com este trabalho, sendo essencial que venha ter continuidade para aperfeiçoar os relatórios gerenciais, que tendem, especialmente, confirmar ao gestor o resultado de sua administração.

Com propósito de dar suporte a uma gestão empresarial inovadora, o trabalho mostrou uma sistemática capaz de inserir a contabilidade gerencial e financeira dentro da organização, com o objetivo de gerar conhecimento aos gestores e usuários promovendo o processo de tomada de decisão, provocando com isso um benefício competitivo para as empresas, tomando como base a contabilidade. Uma das vantagens desse sistema integrado de informação seria a minimização ou até mesmo a extinção dos retrabalhos realizados pelos departamentos financeiro e contábil, uma vez que estes desenvolvem os relatórios gerenciais utilizados no processo de tomada de decisões.

Espontaneamente o tema tratado não se consome com este trabalho, sendo essencial que venha ter continuidade para aperfeiçoar os relatórios gerenciais, que tendem, especialmente, confirmar ao gestor o resultado de sua administração. Onde, o profissional da Contabilidade deve ordenar a sua preparação, levando em consideração o fator constitucional na evidenciação de sua empresa, empregando potencial de informação dessa ciência. Seu desempenho deve ser sempre de forma ética e responsável agregando valores por prestar informações válidas.

#### **4 REFERÊNCIAS**

- 1 ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de projetos de graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- 2 ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- 3 BRASIL. Constituição (1988). **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

4 \_\_\_\_\_. Lei complementar nº 123, de 14 dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte [...]. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 14 dez. 2006.

5 CFC; SEBRAE. **Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas**. 5. ed. Brasília, 2002:

6 CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron, 1996.

7 COOPER, Robin. **Como contabilidade de custos torce custos de produto**. Administração Contabilidade, Abril 1988

8 CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: Teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.

9 FERNANDES, Francisco Carlos; KLANN, Roberto Carlos; FIGUEREDO, Marcelo Salmeron. A utilidade da informação contábil para a tomada de decisões: uma pesquisa com gestores alunos. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, ISSN 0103-734X, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 99-126, jul./set. 2011.

10 FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisas**. Espírito Santo: Unilinhares/Incaper. 2003.

11 FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

12 FRANCO, Hilário. **A Contabilidade geral**. São Paulo, Atlas, 2006.

13 GARRISON, Ray L.; NOREEN, Eric W. **Contabilidade gerencial**. Tradução: José Luiz Paravato. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2001.

14 GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. Atlas, 1999.

15 \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

16 HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. **Gestão de Custos: Contabilidade e Controle**. Tradução: Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2001.

17 HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: 1999.

18 HORNGREN, Charles T. **Introdução à contabilidade gerencial**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2000.

19 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

- 20 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 21 LEITE, Helio de Paula. **Contabilidade para administradores**. 4. ed. São Paulo. 1997.
- 22 IUDÍCIBUS, Sergio de. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- 23 \_\_\_\_\_. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- 24 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- 25 \_\_\_\_\_, Sergio de; MARION, Jose Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- 26 \_\_\_\_\_, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- 27 MADEIRA, Geová José; TEIXEIRA, Katia Fernandes; TEIXEIRA, Maura Fernandes. A contabilidade Gerencial como instrumento eficaz para a sobrevivência no mercado competitivo. **Contab. Vista & Rev. Belo Horizonte**, v. 16, n. 1, p. 55-71, abr. 2005.
- 28 MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- 29 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- 30 \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- 31 MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1998.
- 32 MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 2003.
- 33 MIRANDA, Luiz Carlos; SOUZA, Paulo César Ferreira. **Apostila de Gestão Estratégica de Custos**. Recife: Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – Coordenação de Pós Graduação – UFPE, 1999.
- 34 NAGATSUKA, Divane Alves da Silva; TELES, Egberto Lucena. **Manual de contabilidade introdutória**. São Paulo: Thomson, 2002.
- 35 OLIVEIRA, Marilisa Montoani de. **Contabilidade gerencial: a aplicação na gestão de microempresas e empresas de pequeno porte**. 2005. 71f. Monografia. Universidade de Taubaté. 2005.
- 36 PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- 37 PIZZOLATO, Nélio Domingues. **Introdução à contabilidade gerencial**. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

38 SÁ, Antonio Lopes de. **História geral e das doutrinas da contabilidade.** São Paulo: Atlas, 1997.

39 SILVA JUNIOR, José Barbosa da (coordenador). **Custos: Ferramentas de Gestão.** Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo / IBRACON. São Paulo: Atlas, 2000.

40 SOUZA, Marcos Antonio. **Práticas de Contabilidade Gerencial Adotadas por Subsidiárias Brasileiras de Empresas Multinacionais.** São Paulo, Tese de Doutorado Apresentada a FEA / USP, 2001.

41 SILVA, Daniel Salgueiro. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

42 SILVA, Daniel José Cardoso; MIRANDA, Luiz Carlos; FREIRE, Deivisson Rattacaso. **Para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?**, 2009. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/CON3218.pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2014

43 SILVA, Silvia Bonfim da; SCHVARZ SOBRINHO, Romeu. **A relevância da contabilidade gerencial como instrumento de gestão em micro e pequenas empresas.**

44 PARADA, Américo. **Introdução à Contabilidade.** COSIFE, 2011. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=contabilidade00>>. Acesso em: 11 nov. 2014

45 CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (Brasil). **Resolução nº 774**, de 16 de dezembro de 1994, Brasília, 16 de dezembro de 1994. Seção 1.4, p. 8.